



## Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor

28 de março de 2021

Diocese de Petrópolis-RJ

“A Semana Santa tem início no *Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor*, que une num todo o triunfo real de Cristo e o anúncio da paixão. Na celebração e na catequese deste dia sejam postos em evidência estes dois aspectos do mistério pascal.” (*Paschalis Sollemnitatis*, 28).

O presente roteiro de orações e meditação pode ser utilizado para a reunião comum dos membros da família que residem na mesma casa, portanto que se escolha quem irá fazer o “Dirigente” (D) e quem fará as leituras (L). Na letra (T) todos rezam ou cantam juntos. Cada família poderá montar um altar doméstico e adaptar o esquema conforme as necessidades. Se for utilizado individualmente, que também se façam as devidas adaptações.

### O SENHOR NOS REÚNE

#### Hosana ao filho de Davi<sup>1</sup>

Hosana ao filho de Davi! Hosana ao filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

**D.:** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

**T.:** Amém.

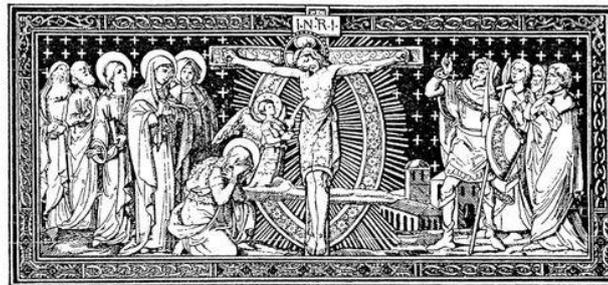
---

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=WwAcYHrhJvc>

**T.:** Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

**D.:** Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor nosso.

**T.:** Amém.



## ORAÇÃO INICIAL<sup>2</sup>

**T.:** Ó Salvador do mundo, ó meu Jesus, eis aqui até onde vos levou o amor que tendes aos homens. Graças vos rendo de que vós, nosso Deus, quisestes perder a vida para que as nossas almas não se percam; agradeço-vos em nome de todos os homens, mas particularmente o faço por mim. Quem mais do que eu gozou do fruto da vossa morte? Em virtude dos vossos merecimentos, tornei-me, filho da Igreja, pelo batismo; por vossa causa, quantas vezes recebi o perdão dos meus pecados e graças especiais! Por vós, nutro a esperança de morrer na vossa amizade e ir amar-vos eternamente no Paraíso. Ó amadíssimo Redentor meu, quanto vos devo ser obrigado! Ponho a minha pobre alma nas vossas mãos traspassadas por mim. Fazei-me bem compreender este excesso de amor: um Deus morto por mim! Quem me dera morrer também por vós, ó meu Jesus, mas o que seria a morte dum escravo criminoso a troco da morte do seu Senhor e seu Deus? Oxalá pudesse eu vos amar com todas as minhas forças; mas, sem o vosso socorro, nada posso. Ajudai-me, pois, ó Divino Senhor meu, e, pelos méritos da vossa morte, fazei-me morrer a todo o apetite terreno, para que só a vós ame, pois mereceis todo o meu amor. Amo-vos, ó Bondade infinita, amo-vos, ó meu soberano bem! Ó Maria, minha Mãe, intercedei por mim. Amém

## A VOSSA PALAVRA É A LUZ DOS NOSSOS PASSOS

**L.:** Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (Mc 11,1-10)

1 Quando se aproximaram de Jerusalém,  
na altura de Betfagé e de Betânia,  
junto ao monte das Oliveiras,  
Jesus enviou dois discípulos,

---

<sup>2</sup> Santo Afonso Maria de Ligório, extraída da obra *As mais belas orações de Santo Afonso*.

2dizendo: 'Ide até o povoado que está em frente,  
e logo que ali entrardes,  
encontrareis amarrado um jumentinho  
que nunca foi montado.

Desamarrai-o e trazei-o aqui!

3Se alguém disser: 'Por que fazeis isso?',  
dizei: 'O Senhor precisa dele,  
mas logo o mandará de volta!'

4Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado  
junto de uma porta, do lado de fora, na rua,  
e o desamarraram.

5Alguns dos que estavam ali disseram:  
'O que estais fazendo,  
desamarrando este jumentinho?'

6Os discípulos responderam como Jesus havia dito,  
e eles permitiram.

7Trouxeram então o jumentinho a Jesus,  
colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou.

8Muitos estenderam seus mantos pelo caminho,  
outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos.

9Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam:  
'Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!

10Bendito seja o reino que vem,  
o reino de nosso pai Davi!  
Hosana no mais alto dos céus!  
Palavra da Salvação

**T.: Glória a vós, Senhor**

### **HOMILIA DO PAPA FRANCISCO<sup>3</sup>** (Praça de São Pedro, 25 de março de 2018)

**L.:** Jesus entra em Jerusalém. A liturgia convida-nos a intervir e participar na alegria e na festa do povo que é capaz de aclamar e louvar o seu Senhor; alegria que esmorece, dando lugar a um sabor amargo e doloroso depois que acabamos de ouvir a narração da Paixão. Nesta celebração, parecem cruzar-se histórias de alegria e sofrimento, de erros e sucessos que fazem parte da nossa vida diária como discípulos, porque consegue revelar sentimentos e contradições que hoje em dia, com frequência, aparecem também em nós, homens e mulheres deste tempo: capazes de amar muito... mas também de odiar (e muito!); capazes de sacrifícios heroicos mas também de saber “lavar-se as mãos” no momento oportuno; capazes de fidelidade, mas também de grandes abandonos e traições.

Vê-se claramente em toda a narração evangélica que, para alguns, a alegria suscitada por Jesus é motivo de fastídio e irritação.

---

<sup>3</sup> [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco\\_20180325\\_omelia-palme.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20180325_omelia-palme.html)

Jesus entra na cidade rodeado pelos seus, rodeado por cânticos e gritos rumorosos. Podemos imaginar que são a voz do filho perdoado, a do leproso curado ou o balir da ovelha extraviada que ressoam, intensamente e todos juntos, nesta entrada. É o cântico do publicano e do impuro; é o grito da pessoa que vivia marginalizada da cidade. É o grito de homens e mulheres que O seguiram, porque experimentaram a sua compaixão à vista do sofrimento e miséria deles... É o cântico e a alegria espontânea de tantos marginalizados que, tocados por Jesus, podem gritar: “Bendito seja o que vem em nome do Senhor!” (Mc 11, 9). Como deixar de aclamar Aquele que lhes restituíra a dignidade e a esperança? É a alegria de tantos pecadores perdoados que reencontraram ousadia e esperança. E eles gritam. Rejubilam. É a alegria.

Estas aclamações de alegria aparecem incômodas e tornam-se absurdas e escandalosas para aqueles que se consideram justos e “fiéis” à lei e aos preceitos rituais [cf. R. Guardini, *Il Signore* (Brescia-Milão 2005), 344-345]. Uma alegria insuportável para quantos reprimiram a sensibilidade face à angústia, ao sofrimento e à miséria. Mas, destes, muitos pensam: “Olha que povo mal educado!” Uma alegria intolerável para quantos perderam a memória e se esqueceram das inúmeras oportunidades por eles usufruídas. Como é difícil, para quem procura justificar-se e salvar-se a si mesmo, compreender a alegria e a festa da misericórdia de Deus! Como é difícil, para quantos confiam apenas nas suas próprias forças e se sentem superiores aos outros, poder compartilhar esta alegria! (cf. Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 94).

E daqui nasce o grito da pessoa a quem não treme a voz para bradar: “Crucifica-O!” (Mc 15, 13). Não é um grito espontâneo, mas grito pilotado, construído, que se forma com o desprezo, a calúnia, a emissão de testemunhos falsos. É o grito que nasce na passagem dos fatos à sua narração, nasce da narração. É a voz de quem manipula a realidade criando uma versão favorável a si próprio e não tem problemas em “tramar” os outros para ele mesmo se ver livre. Trata-se duma [falsa] narração. O grito de quem não tem escrúpulos em procurar os meios para reforçar a sua posição e silenciar as vozes dissonantes. É o grito que nasce de “maquiar” a realidade, pintando-a de tal maneira que acabe por desfigurar o rosto de Jesus fazendo-O aparecer como um “malfeitor”. É a voz de quem deseja defender a sua posição, desacreditando especialmente quem não se pode defender. É o grito produzido pelas “intrigas” da autossuficiência, do orgulho e da soberba, que proclama sem problemas: “crucifica-O, crucifica-O!”

E deste modo, no fim, silencia-se a festa do povo, destrói-se a esperança, matam-se os sonhos, suprime-se a alegria; deste modo, no fim, blinda-se o coração, resfria-se a caridade. É o grito do “salva-te a ti mesmo” que pretende adormecer a solidariedade, apagar os ideais, tornar insensível o olhar... O grito que pretende cancelar a compaixão, aquele “padecer com”, a compaixão, que é o “ponto fraco” de Deus.

Perante todas estas vozes que gritam, o melhor antídoto é olhar a cruz de Cristo e deixar-se interpelar pelo seu último grito. Cristo morreu, gritando o seu amor por cada um de nós: por jovens e idosos, santos e pecadores, amor pelos do seu tempo e pelos do nosso tempo. Na sua cruz, fomos salvos para que ninguém apague a alegria do Evangelho; para que ninguém, na própria situação em que se encontra, permaneça longe do olhar misericordioso do Pai. Olhar a cruz significa deixar-nos interpelar nas nossas prioridades, escolhas e ações. Significa deixar-nos interrogar sobre a nossa sensibilidade face a quem está a passar ou a viver momentos de dificuldade. Irmãos e irmãs, que vê o nosso coração? Jesus continua a ser motivo de alegria e louvor no nosso coração ou

envergonhamo-nos das suas prioridades para com os pecadores, os últimos, os abandonados?

E no vosso caso, queridos jovens, a alegria que Jesus suscita em vós é, para alguns, motivo de fastídio e também irritação, porque um jovem alegre é difícil de manipular. Um jovem alegre é difícil de manipular.

Neste dia, porém, existe a possibilidade de um terceiro grito: “Alguns fariseus disseram-Lhe, do meio da multidão: ‘Mestre, repreende os teus discípulos’. Jesus retorquiu: ‘Digo-vos que, se eles se calarem, gritarão as pedras’” (Lc 19, 39-40).

Calar os jovens é uma tentação que sempre existiu. Os próprios fariseus inculpam Jesus, pedindo-Lhe que os acalme e faça estar calados.

Há muitas maneiras de tornar os jovens silenciosos e invisíveis. Muitas maneiras de os anestesiar e adormecer para que não façam “barulho”, para que não se interroguem nem ponham em discussão. “Vós... calai-vos!” Há muitas maneiras de os fazer estar tranquilos, para que não se envolvam, e os seus sonhos percam altura tornando-se fantástiquices rasteiras, mesquinhas, tristes.

Neste Domingo de Ramos, em que celebramos o Dia Mundial da Juventude, faz-nos bem ouvir a resposta de Jesus aos fariseus de ontem e de todos os tempos (também os de hoje): “Se eles se calarem, gritarão as pedras” (Lc 19, 40).

Queridos jovens, cabe a vós a decisão de gritar, cabe a vós decidir-vos pelo Hosana do Domingo para não cair no “crucifica-O” de Sexta-feira... E cabe a vós não ficar calados. Se os outros calam, se nós, idosos e responsáveis (tantas vezes corruptos), silenciamos, se o mundo se cala e perde a alegria, pergunto-vos: vós gritareis?

Por favor, decidi-vos antes que gritem as pedras.

**(Pequeno momento de silêncio, meditação ou partilha da Palavra)**

**T.:** Creio em Deus Pai, todo-poderoso, criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.



## A DEUS SE ELEVA A NOSSA PRECE<sup>4</sup>

**D.:** Adoremos o Salvador do gênero humano, que subiu a Jerusalém para sofrer a Paixão e assim entrar na glória; e peçamos com humildade:

**T.:** Santificai, Senhor, o povo que remistes com vosso Sangue.

- 1.** Jesus Cristo, nosso Redentor, concedei que, pela penitência, nos associemos cada vez mais plenamente à vossa paixão; para alcançarmos a glória da ressurreição.
- 2.** Acolhei-nos sob a proteção de Maria, vossa Mãe, consoladora dos aflitos; para podermos confortar os tristes com o mesmo auxílio que de Vós recebemos.
- 3.** Olhai para aqueles que por nossa culpa desfalecem no caminho; ajudai-os e corriji-nos, para que prevaleçam a justiça e a caridade.
- 4.** Senhor, que vos humilhastes na obediência até a morte e morte de cruz, ensinai-nos a ser obedientes e a sofrer com paciência.

*(Intenções livres)*

**D.:** Ó Pai, vós sois o Deus da vida, ouvi benignamente as nossas orações e atendei-nos por vossa bondade. Por Cristo, Senhor nosso.

**T.:** Amém.

**D.:** Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:

**T.:** Pai nosso...

## INVOQUEMOS A BÊNÇÃO DO NOSSO DEUS

**D.:** O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida Eterna.

**T.:** Amém.

**D.:** Ave- Maria...

**Vitória! Tu reinarás!<sup>5</sup>**

**Vitória! Tu reinarás! Ó Cruz! Tu nos salvarás!**

- 1.** Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz, tu és um sol fecundo, de amor e de paz, ó Cruz!
- 2.** Aumenta a confiança do pobre e do pecador, confirma nossa esperança na marcha para o Senhor.



---

<sup>4</sup> Liturgia das Horas

<sup>5</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=usbInYBDnmA>